

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JAQUELINE DEBIASE FERNANDES

**CENTRO DE EVENTOS CULTURAL EM UBIRATÁ-PR: UMA PROPOSTA
DE RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E CULTURA.**

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JAQUELINE DEBIASE FERNANDES

**CENTRO DE EVENTOS CULTURAL EM UBIATÁ-PR: UMA PROPOSTA
DE RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E CULTURA.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual I, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Profº Arqº Marcelo
França dos Anjos

CASCADEL
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
JAQUELINE DEBIASE FERNANDES

**CENTRO DE EVENTOS CULTURAL EM UBIATÁ-PR: UMA PROPOSTA
DE RELAÇÃO ENTRE SOCIEDADE E CULTURA.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Professor Arqº Me. Marcelo França dos Anjos.

BANCA EXAMINADORA

Professor Orientador: Marcelo França dos Anjos
Centro Universitário Assis Gurgacz – Cascavel/Pr
Mestre em Metodologia de Projeto (UEM – UEL)

Professor Avaliador: Fúlvio Natércio Feiber
Universidade Tecnológica do Paraná – Toledo/Pr
Doutor em Engenharia da Produção pela UFSC

Cascavel/PR, 29 de maio de 2018

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, pois acreditaram em mim e não mediram esforços para que este sonho fosse realizado.

E ao meu filho Benício, pois para ele quero ser exemplo e orgulho na vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que me deu discernimento para que eu cumprisse mais essa etapa, fortalecendo-me perante as dificuldades durante toda a caminhada.

À minha família, principalmente aos meus pais, que fizeram de tudo para que chegasse até aqui, sempre acreditaram em mim e em meu potencial, acolhendo-me com todo amor, apoio e compreensão.

Aos meus amigos e colegas de curso, pela cumplicidade, ajuda e amizade.

Aos professores que sempre estiveram dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado, em especial ao meu orientador pelo incentivo e dedicação para concluir este projeto.

A todos que de alguma forma contribuíram para esta formação, muito obrigada.

‘EPÍGRAFE

“Eu conheço o preço do sucesso: Dedicação, trabalho duro e uma incessante devoção às coisas que você quer ver acontecer”.

Frank Lloyd Wright

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo principal a proposta projetual de um centro de eventos cultural para o município de Ubatã-Pr. Aborda em si a relação entre o edifício público e a sociedade local, gerando a necessidade de elaboração de um novo equipamento urbano para que os usuários desenvolvam suas atividades culturais e exposições. Este trabalho está relacionado à prática projetual embasada nas características da arquitetura moderna, também ao emprego de materiais de revestimento, como o concreto aparente e a elaboração de espaços destinados ao convívio social e passeio público, a fim de propor um projeto que evidencie o indivíduo como parte fundamental e também uma melhoria na vivência cultural da população. O presente estudo tem como base a revisão bibliográfica, abordando assuntos como o que é cultura e eventos, qual sua importância para a sociedade, com a sua relação com a arquitetura, análise da arquitetura moderna e neomoderna, como também outros aspectos relevantes para o projeto. Foram analisados correlatos e referências que auxiliaram na resolução do projeto, como também apresentadas as diretrizes projetuais, abordando um breve contexto do município onde o projeto será inserido, análise do terreno escolhido, desenvolvimento do programa de necessidades e as intenções projetuais. A proposta observa a relação do edifício com o usuário, na intenção do espaço servir à sociedade.

Palavras chave: Arquitetura Modernista. Integração. Espaço público.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1: Cultura de diversos povos.....	4
Figura 2: Eventos por área de interesse (cultural).....	6
Figura 3: Evento por categoria (Institucional)	7
Figura 4: Eventos por tipo (palestras e congressos).....	7
Figura 5: Planta baixa do Centro de Eventos do Ceará.....	20
Figura 6: Passarela que integra os dois blocos.....	20
Figura 7: Praça de alimentação com claraboia unindo os dois blocos.....	21
Figura 8: Localização Centro de Eventos do Ceará, próximo ao Litoral.....	22
Figura 9: Fachada com referência às falésias.....	22
Figura 10: Placas escoradas em estrutura de aço.	23
Figura 11: Grande vão Complexo Fecomércio Sesc/Senac	24
Figura 12: Complexo Fecomércio Sesc/SenacSenac	25
Figura 13: Implantação Complexo Fecomércio Sesc/Senac	25
Figura 14: Fachada Complexo Fecomércio Sesc/Senac	26
Figura 15: Cais das Artes	27
Figura 16: Cais das Artes	28
Figura 17: Praça Aberta Cais das Artes	29
Figura 18: Esquema Estrutural.....	30
Figura 19: Acesso principal Centro Cultural de Eventos e Exposições em Paraty.....	31
Figura 20: Rampa de acesso ao segundo pavimento.....	32
Figura 21: Centro Georges Pompidou	33
Figura 22: Estrutura e tubulações Centro Georges Pompidou	34
Figura 23: Praça aberta Centro Georges Pompidou	36
Figura 24: Ubiratã no mapa do Paraná.....	36
Figura 25: Avenida Ascânio Moreira de Carvalho	38
Figura 26: Avenida dos Pioneiros	38
Figura 27: Estudo de insolação e ventilação	39

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO	4
1.1 CULTURA/EVENTOS	4
1.1.1 Cultura.....	4
1.1.2 Eventos.....	6
1.1.3 Eventos Locais	8
1.1.4 O Papel da Cultura e Centros Culturais na Atualidade	8
1.1.5 Arquitetura Como Produto Cultural.....	10
1.2 ARQUITETURA	11
1.2.1 Arquitetura Moderna.....	12
1.2.2 Arquitetura Brasileira do Século XX	14
1.2.3 Intenção Formal (Neomodernismo)	14
1.3 ESTRUTURA	15
1.3.1 Concreto protendido.....	16
1.4.1 Grandes vãos	16
1.4 ARQUITETURA E PAISAGISMO	17
2.3.3 Paisagismo de espaços públicos: o edifício e o externo.....	18
2 CORRELATOS.....	19
2.1 CEC – CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ.	19
2.1.1 Aspectos Técnicos.....	19
2.1.2 Aspectos Funcionais	21
2.1.3 Aspectos Formais	22
2.2 COMPLEXO FECOMÉRCIO SESC/SENAC	23
2.2.1 Aspectos Técnicos.....	23
2.2.2 Aspectos Funcionais	24
2.2.3 Aspectos Formais	26
2.3 CAIS DAS ARTES	27
2.3.1 Aspectos Técnicos.....	27
2.3.2 Aspectos Funcionais	28
2.3.3 Aspectos Formais	29
2.4 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES EM PARATY	30
2.4.1 Aspectos Técnicos.....	30

2.4.2 Aspectos Funcionais	30
2.4.3 Aspectos Formais	32
2.5 CENTRO GEORGES POMPIDOU	32
2.5.1 Aspectos Técnicos.....	33
2.5.2 Aspectos Funcionais	33
2.5.3 Aspectos Formais	34
2.6 CONTRIBUIÇÕES DOS CORRELATOS	34
3 DIRETRIZES PROJETUAIS E APLICAÇÃO NO TEMA DEMILITADO	36
3.1 Ubiratã – Pr.	36
3.2 Características do Município de Ubiratã – Pr.	37
3.3 Terreno de implantação e análise urbana	38
3.4 Conceito e partido arquitetônico	39
3.5 Programa de necessidades.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES.....	48

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em uma proposta arquitetônica de um Centro de Eventos Cultural na cidade de Ubiratã, localizada no oeste do Paraná. Relacionando a arquitetura e a cultura. Materializado pelo conceito de grandes vãos e integração urbana, provenientes de uma arquitetura de inspiração modernista. Este trabalho se insere na linha de pesquisa “Arquitetura e Urbanismo”, pois aborda o tema de um projeto arquitetônico. Seu grupo de pesquisa será de “PARQ: Projeto de Arquitetura no Contexto Urbano”, visto que o mesmo será para o município de Ubiratã.

Este estudo se **justifica** pelo fato do Município estar em fase de crescimento, e pela necessidade de espaços multifuncionais para eventos culturais tanto privados, quanto públicos, que atenda Ubiratã e região. E para um bom desenvolvimento social e cultural, são necessários espaços que possam ser aproveitados para atividades de criação, reflexão, artes e lazer, desta forma Freitas (2004), afirma que o papel da cultura é fundamental para tal evolução. Além disso no ponto de vista econômico, pela falta de espaços deste porte no município, poderá contribuir também para o comércio local. E gerar o estímulo para uma ocupação diferenciada no entorno.

O **problema indutor** dessa pesquisa é: Como a implantação de um Centro de Eventos Cultural, com o conceito de uma arquitetura de inspiração modernista integrada ao meio urbano, poderia melhorar a vivência cultural e social da população de Ubiratã e região?

Partindo desse problema indutor, tem-se a seguinte **hipótese**: Para um bom desenvolvimento social e cultural da sociedade são necessários espaços que possam ser aproveitados para atividades de criação, reflexão, artes, distribuição de conhecimentos culturais e lazer; desta forma, Freitas (2004) afirma que o papel da cultura é fundamental para tal evolução da cidade e da sua sociedade. Desta forma, para atender ao problema questionado é possível a elaboração de um projeto arquitetônico, que tem como objetivo a criação de ambientes para eventos culturais onde a sociedade possa interagir, possibilitando espaços de cultura e lazer que possuam uma interação com o meio urbano em que se inserem. Além disso, contribuir com a melhoria da vivência cultural e social da população, buscando a capacitação para as ações sociais da localidade. Tendo também como resposta a problemática designada, a organização do lote ocorrerá em três setores distintos: estacionamento/serviços, edifício e praça. Onde o edifício seja uma estrutura de grande vão que haja conexão entre os espaços festivos com espaços culturais, salas de recreações entre outros. Com formas puras e

utilização de materiais como o concreto aparente e a madeira, que são marcas da arquitetura moderna. Abaixo deste grande vão, permitir a utilização de um espaço livre para atividades e manifestações. E uma praça com espelho d'água, marcando a fachada principal do edifício, promovendo um espaço público que possa ser utilizado pela comunidade local, mesmo quando não haja eventos. Sendo assim, pode-se afirmar que o Centro de Eventos Cultural estimulará a sociedade e promoverá uma diversidade de eventos que venha agregar para o município.

O **objetivo geral** desta pesquisa consiste em elaborar uma proposta projetual de um Centro de Eventos Cultural, a fim de fazer com que a sociedade tenha acesso à cultura e ao lazer, embasadas por conceitos arquitetônicos de grandes vãos e integração urbana, decorrentes de uma arquitetura de inspiração modernista. Aliado a esta meta, tem-se como **objetivos específicos** os seguintes: a) Estudar sobre o significado e a importância da cultura para uma sociedade; b) Analisar o espaço aonde será implantado, a fim de proporcionar uma integração com o meio e que seja de fácil acesso à população; c) Pesquisar sobre os fundamentos arquitetônicos, podendo assim embasar o projeto em arquitetos modernistas, como Le Corbusier, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, obras de grandes vãos e com formas puras como o MASP – Museu de Arte de São Paulo, e o Cais das Artes; d) Pesquisar projetos correlatos de edifícios que tragam referências arquitetônicas sobre inserção urbana, formas puras e estrutura de grandes vãos; e) Criar um programa de necessidades que seja funcional e atenda a população de forma que apresente uma relação com o entorno.

Considerando a importância dos centros culturais como eixo principal da pesquisa, elege-se como **marco teórico** a seguinte citação:

“O surgimento dos Centros Culturais aconteceu durante o século XX. Desde então, por vários anos, os países como França e Inglaterra começaram a estimular a inclusão de espaços culturais, democratizando a cultura. Com isto, tiveram seu modelo difundido em outras nações. Com o passar dos anos a inserção chegou ao Brasil, tornando recente este meio cultural” (RAMOS, 2007).

Esta pesquisa terá como **metodologia** o levantamento bibliográfico de documentos produzidos e registrados sobre o tema a ser analisado, como fonte de embasamento teórico (PÁDUA, 2002, p.52). Segundo Marconi e Lakatos (2001, p.110), buscar por diversas bibliografias é extremamente importante para que se minimize o risco de ocorrer plágios ou duplicação de trabalhos, pois, em algum lugar, pesquisador ou grupo já deve ter realizado um estudo igual ou semelhante a este.

Esta monografia se divide em quatro capítulos, sendo o primeiro de revisão bibliográfica com suporte teórico nos fundamentos arquitetônicos, onde se têm os conceitos

sobre cultura, centro de eventos, arquitetura modernista. O segundo capítulo será feito um estudo em obras correlatas, que permitem o embasamento do projeto, mostrando maneiras e exemplos através do existente, para a elaboração da proposta do Centro de Eventos Cultural. No terceiro capítulo, serão analisadas as diretrizes projetuais, apresentando a cidade de Ubatã, onde será inserida a proposta; aderindo informações sobre o terreno; o partido arquitetônico e o seu conceito; seguido por um programa de necessidades que atenda com excelência a população. E por fim, no quarto capítulo será apresentada as considerações finais, onde é tomada a posição frente a questão, ao problema exposto no projeto.

1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA E SUPORTE TEÓRICO

Neste capítulo serão apresentadas bases, resgates teóricos e informações consideradas necessárias para obter suporte na elaboração da proposta projetual do Centro de Eventos Cultural em Ubiratã-PR, tais como: Conceituação e definição de cultura e eventos, o papel da cultura e centros culturais na atualidade, e também a cultura mais arquitetura.

1.1 CULTURA/EVENTOS

1.1.1 Cultura

Ao definir cultura, segundo Silva e Silva (2009), os conceitos são múltiplos e, algumas vezes, contraditórios. A cultura abrange todas as realizações materiais e os aspectos espirituais de um povo, ou seja, é tudo aquilo que é produzido pelo homem, todo complexo de conhecimentos e habilidade humana empregada socialmente, portanto, é função da cultura permitir ao indivíduo que se adapte ao meio social e natural em que vive.

Figura 1: Cultura de diversos povos



Fonte: HISTÓRIAS DE NUESTRA HISTORIA, 2018.

Quando é declarado que uma pessoa possui “cultura”, significa ter um “conhecimento maior” que teve acesso a educação formal. A educação era uma vantagem de classes durante muito tempo, e as sociedades acreditavam na ideia de que a cultura superior é a erudita, relacionadas como tal, são os populares que representam costumes de uma sociedade, de uma

nação ou região. Ela é transmitida por gerações, com a convivência e a passagem dos mais velhos para os mais novos (SOARES, 2011).

O conceito de cultura na antropologia é entendido como a totalidade dos padrões que são desenvolvidos pelo ser humano. De acordo com Batista (2010), esse tipo de cultura, se baseia no objetivo de representar o saber de uma determinada sociedade, obtido através de sua organização espacial, do tempo e da sua forma de relação entre indivíduos; sendo assim, essas manifestações culturais constituem sobre aquilo que é denominado como a sua “alma cultural”, sobre seus ideais e sobre suas formas de representações sociais.

De acordo com Oliveira (2012), o significado de cultura, inclui todos os conhecimentos gerados pelos indivíduos, como crenças; artes; as leis; os costumes e todos os hábitos adquiridos pelo ser humano e pela sociedade no qual ele pertence. Também, definem-se pelas ciências sociais; pelos conceitos e conjuntos de ideias; como também, pelos comportamentos; símbolos e práticas sociais, que são passados com o tempo de geração em geração através da sociedade, sendo, de tal modo, uma forma de herança social da humanidade.

O que consiste a principal característica da cultura, de acordo com Batista (2010), é a capacidade em que os indivíduos têm de se adaptar ao meio, com as possíveis mudanças dos hábitos e regiões. Por ser passado de gerações em gerações, a cultura é um mecanismo cumulativo e que está sempre em desenvolvimento. Assim, por suas modificações serem perpassadas por gerações, com o passar do tempo ela se transforma, sendo influenciada por novas sociedades e maneiras de pensar de acordo com o desenvolvimento dos indivíduos, podendo incorporar novas características ou até perder suas definições, visto que sempre se adequa ao meio, com aspectos que melhoram a vida das gerações atuais.

A definição de cultura evolui de acordo com as mudanças sociais, econômicas e políticas da nação. A importância do apoio a políticas públicas que objetivam o crescimento da cidadania e da inclusão se destaca quando percebe-se que todos os indivíduos são sujeitos e produtores de cultura. Então pode-se afirmar que, diante desta visão, a cultura e as atividades sociais fazem parte desta, podendo ser uma forma de incentivo ao lazer e a economia local (CANEDO, 2008).

Por fim, a cultura é considerada de extrema importância para a formação da vida social (PERON, 2009). Para Canedo (2009) existem três concepções sobre conceito de cultura: Na primeira concepção ela é definida como um sistema de signos e significados criados pelos grupos sociais. Para a segunda o autor emprega a cultura referindo-se às obras e práticas da arte, principalmente como atividade econômica. A terceira e última concepção aborda o papel

que a mesma tem sobre o desenvolvimento social. Na proposta aqui apresentada, a cultura é a terceira concepção, no qual tem como principal objetivo o desenvolvimento e integração da sociedade.

1.1.2 Eventos

O evento surge da prática do homem de criar, atingindo grandezas internacionais. Sendo um fato organizado, com propósitos definidos e com diferentes perfis marcantes: esportivo, cultural, religioso, filantrópico, social ou comercial. Com objetivos de que a atração mantenha uma interação com os participantes, esses cerimoniais estão presentes na sociedade desde sempre, com o intuito de expandir seus relacionamentos e o tradicionalismo do dia a dia. É incerto definir um episódio que se dizem os pioneiros nas histórias dos eventos. Antigos registros encontrados através de desenhos rupestres mostravam pessoas reunidas com fim de práticas religiosas, nos deixando imaginar que já na pré-história existia a organização de eventos (SOUZA JUNIOR s/d).

Thomas Cook foi um inglês que surgiu no século XIX, pertencente a uma organização religiosa que realizava encontros com diferentes povos. Ele foi o responsável pela prática das pessoas de se deslocarem para participar de eventos, surgindo então os primeiros “centros de convenções” (MATIAS, 2012).

Existem três classificações para eventos:

- Por área de interesse: empresarial, educacional, turístico, esportivo, social e cultural, etc (Figura 02);

Figura 2: Eventos por área de interesse (cultural)



Fonte: Saúde com ciência, 2017.

- Por categoria: institucional ou promocional (Figura 03);

Figura 3: Evento por categoria (Institucional)



Fonte: Caminho ao objetivo, 2012.

- Por tipo: palestras, feiras, teleconferências, congressos, leilões, conferências, etc (Figura 04), (MATIAS, 2012);

Figura 4: Eventos por tipo (palestras e congressos)



Fonte: Contentools, 2016.

De acordo com Miranda (2011) no Brasil, o primeiro evento ocorreu em 1840, conhecido como Baile de Carnaval. Eventos científicos não eram muito organizados, e o país passou a participar de grandes feiras internacionais para adquirir experiência.

Então surgiu a Exposição Nacional, no ano de 1922 na cidade do Rio de Janeiro, marcando o período. A partir da década de 60, o turismo de negócios começou a ser

reconhecido, nascendo a Associação Brasileira das Empresas de Eventos, acompanhada da associação dos centros de eventos (MIRANDA, 2011).

Desta forma o caráter adotado para os eventos do Município de Ubiratã no qual se realizará no Centro de Eventos Cultural, será por área de interesse onde haverá eventos do tipo social e cultural. E por tipo, onde será realizadas palestras e feiras.

1.1.3 Eventos Locais

O Brasil possui um grande calendário de eventos anuais que convidam vários turistas para o país, desde festas religiosas, patriotas a grandes comemorações como o Carnaval, as festas folclóricas, o futebol, formula I. Todos estes são eventos acompanhados por um grande público (RIBEIRO, 2016).

O ministério do turismo divulga todo ano um calendário de eventos que acontece no país, servindo como informação para ajudar quem planeja viajar. O motivo principal é a organização dos acontecimentos e conhecimento do fluxo de turistas, classificando-os por categoria e tipo, observando os fatores econômicos e culturais (RIBEIRO, 2016).

Em Ubiratã durante o ano são realizados diversos eventos culturais, como apresentações em datas comemorativas, concursos musicais, entre outros que atualmente não possuem espaço próprio para esses tipos de atividades. Desta forma, cabe ao município a implantação do projeto, trazendo benefícios e atraindo a realização de novos eventos culturais.

1.1.4 O Papel da Cultura e Centros Culturais na Atualidade

No século XXI, o uso da cultura pelo poder público e privado se diversifica. Segundo Yúdice (2004), o século XXI marca a passagem da cultura-mercadoria para a cultura-recurso. Isso significa que a cultura é hoje vista como algo em que se deve investir. Esse pensamento não está fundamentado apenas no retorno institucional que as empresas têm através do patrocínio cultural, mas principalmente no fato de que a cultura está sendo invocada para resolver problemas que antes eram de domínio da economia e da política. Neste contexto, a cultura é pensada como instrumento de cidadania e de promoção e resgate da identidade coletiva. “É quase impossível encontrar declarações políticas que não arregimentem a instrumentalização da arte e da cultura, ora para melhorar as condições sociais (...), ora para

estimular o crescimento econômico através de projetos de desenvolvimento cultural urbano e proliferação de museus para incrementar o turismo cultural” (YÚDICE, 2004).

De acordo com Ramos (2007) a ação cultural pode ser considerada como um processo de intervenção que utiliza o modo operativo da arte, com seu caráter libertário e questionador, para revitalizar laços sociais, promover a criatividade em grupo, criar condições para que ocorram elaborações e práticas culturais. Estas ações se norteiam pelo fomento à criatividade, à pesquisa, à ruptura e ao conhecimento, sem visar atividades lucrativas. É nesta esfera que se localizam (ou deveriam localizar) os centros culturais. Porque a cultura de massa, industrializada, feita para o consumo, não precisa de uma casa, pois ela já está em todas as casas e pode ser obtida diariamente através dos meios de comunicação de massa. A cultura que necessita de um espaço para si é aquela que nasce da inquietação, do conhecimento, da reflexão compartilhada. Como coloca Milanese, “os centros culturais são espaços para cultivar a capacidade de romper e criar” (MILANESI, 1997).

Ramos (2007) diz sobre o surgimento dos centros culturais e sua importância, que os países como França e Inglaterra estimularam a inclusão destes espaços, a partir disto com o passar dos anos a inserção destes centros chegou ao Brasil, democratizando a cultura e tornando recente este meio cultural.

Assim, os centros de cultura são espaços que aglutinam atividades de criação, reflexão, fruição, distribuição de bens culturais. Constituem um núcleo articulador e gerador de ações culturais de criação. Devem dispor de infraestrutura que permita o trabalho cultural e devem propiciar o encontro criativo entre as pessoas. Se a atividade cultural deve instigar e provocar, a sua casa, o centro de cultura, não pode ser um espaço exclusivamente de lazer; ao contrário, ele deve atrair as pessoas para o novo e a reflexão, deve negar o conformismo e a familiaridade com o conhecido. O que se realiza nesses espaços é a ação cultural entendida como processo, sem começo e sem fim demarcados, que não deixa atrás de si produtos formais acabados, mas uma nova cadeia de ações. A ação cultural “é algo que se faz com, ao lado de, por dentro, desde a raiz: um processo que só tem sujeitos, que forma sujeitos. (...) é a contínua descoberta, o reexame constante, a reelaboração: a vida” (COELHO, 1986).

O papel da cultura para o desenvolvimento social tem uma grande importância, de forma que, por meio dela o homem interaja com a sociedade, estimule cada vez mais sua criatividade, através das artes, lazer, entre outras coisas que ocupam seu tempo livre, e que tragam saúde e qualidade de vida. Assim, segundo Freitas (2004), o papel da cultura está

ligado ao desenvolvimento social do indivíduo, que através dela, vem a construção de valores, sua personalidade e sua perspectiva de futuro.

De acordo com Neves (2013), um espaço cultural, além de desempenhar atividades culturais diversas, necessita ter no programa de necessidades características ambientais essenciais para o seu bom funcionamento e qualidade de bem-estar dos que vão usufruir. Essas características estão relacionadas à democratização do espaço, acessos, integração do público, comunicação do interior com as atividades exercidas, dentre outros, com salas de aula, praça e áreas de convivência, iluminação apropriada, entre outros. Assim como explica Milanesi (2003), “A riqueza de um projeto está na integração desses elementos e na forma como esses espaços se relacionam”.

Conforme afirma estes autores, é possível traçar um programa de necessidades que atenda com excelência ao projeto e aos usuários, possibilitando espaços adequados para as atividades que serão exercidas e uma boa integração entre eles e ao público externo.

1.1.5 Arquitetura Como Produto Cultural

Do ponto de vista da arquitetura, Colin (2000) diz que a arquitetura é uma manifestação cultural capaz de preservar um conteúdo histórico, devido à habilidade dos marcos arquitetônicos de permanecer e vencer o tempo. Silvio Colin (2000) afirma ainda, que para a arquitetura “... a arte deve ser uma meta; o produto cultural, um fato compulsório; a profissão, a formação acadêmica, um meio”.

Para Siqueira (2011) em um sistema cultural, a arquitetura de um povo é espelho sociocultural e uma clara expressão do estilo de vida, valores e cotidiano de uma sociedade; sendo assim, ser foco para o estudo, a fim de conhecer tal sociedade, analisando a organização do espaço interior, do estilo das obras e da forma. A arquitetura é uma linguagem específica que reflete a cultura, tempo e época de uma sociedade. Ele ainda complementa que:

“Entendemos que a arquitetura é a arte de organizar um espaço com função específica. A criação se efetua quando as possibilidades técnicas disponíveis e os ideais formais e estilísticos são conjugados numa unidade harmoniosa, dentro de sua lógica cultural.” (SIQUEIRA, 2001)

Desta forma, Siqueira (2001) diz que a arquitetura, pensada como produto cultural do homem, também é uma arte que pode apresentar em sua forma e significado uma junção de características de uma sociedade.

Sendo assim é possível realizar um projeto que seja para uso cultural, mas que, além disso, não fuja das características da sociedade de Ubiratã, trazendo aspectos relevantes em sua implantação e forma.

1.2 ARQUITETURA

Neste capítulo serão abordados conceitos de arquitetura moderna e neomodernismo, arquitetura brasileira no século XX, entre outros aspectos relevantes da arquitetura.

Para compreendermos a conceituação de arquitetura, Colin (2000) diz que primeiramente ela é uma profissão de nível superior. Sendo assim, do ponto de vista cultural, muito dos conhecimentos que temos sobre sociedades e civilizações antecedentes as nossas, são observadas por meio de uma análise da arquitetura desses povos, como hábitos, conhecimentos técnicos, entre outros, que são estudos elaborados em edifícios e ruínas.

Considera-se a arquitetura como uma das belas-artes. Para ser considerado arte, além do entendimento dos requisitos técnicos, como a qualidade dos materiais e a solidez estrutural, e das demandas utilitárias, como a adequação dos espaços para os usos, o edifício deve tocar a nossa sensibilidade, nos convidar a observar suas formas, à textura das paredes, a disposição das janelas, as cores, o jogo de luz e sombra, entre outros. É necessário que todos estes elementos estejam submetidos a um princípio que lhes dê unidade, e seja claramente perceptível. Assim ao observar, podemos descobrir uma intenção de fazer algo para nos emocionar. Somente assim podemos considerar um edifício uma obra de arte (COLIN, 2000).

Zevi (1996) considera que a arquitetura é como uma grande escultura escavada, onde o homem penetra e caminha.

Resumidamente, a arquitetura até a metade do século XVIII é simples de compreender, quanto às suas formas, métodos de projetar, etc. Até aquele momento, aplica-se em primeiro plano o estudo dos valores formais. Já na segunda metade do mesmo século, a relação entre arquitetura e sociedade começa a se modificar radicalmente (BENEVOLO, 2004).

Segundo Colin (2000) a forma arquitetônica surge de um conjunto de idéias que o arquiteto possui sobre a arquitetura em si, da importância de sua história, de sua relação com o meio, da sua técnica, do programa de necessidades que vai apresentar etc. Este conjunto de ideias, variante de acordo com a época, local e outras condições, alinham-se em certas categorias, para um melhor entendimento do objeto arquitetônico.

Zevi (1996) afirma ainda que, a definição mais precisa que se pode dar atualmente da arquitetura é que leva em conta o espaço interior, ou seja, uma boa arquitetura só será aquela que tem um espaço interior que nos atrai, nos eleva. E a feia arquitetura será aquela que o espaço interior nos aborrece.

Segundo Abbud (2006), o espaço só se torna convidativo quando as pessoas são estimuladas a ficarem no local, a praticarem suas atividades, a se integrarem com outras pessoas, a descansar, a meditar e a apreciar a vista do seu entorno, ou seja, a paisagem. Também afirma que as pessoas devem se sentir convidadas a permanecerem no espaço, dando importância às oportunidades que os espaços proporcionam, por meio de atividades sociais e culturais.

1.2.1 Arquitetura Moderna

Pelo fato de os Centros Culturais terem surgido durante o século XX, momento em que o período modernista estava em alta, há uma certa ligação com estes, que embasa a adoção deste estilo para o projeto. O Modernismo trata-se de um movimento artístico e literário que se desenvolveu na última década do séc. XIX e na primeira metade do séc. XX, que surgiu por oposição ao tradicional ou clássico. Caracterizou-se fundamental pelo progresso, da aceleração das inovações e experiências conduzidas pelos movimentos da vanguarda, em função da ideologia do novo como valor ético e estético, da autonomia da arte, e da recusa da realidade como modelo para esta última. Embora seja um momento multifacetado da arquitetura internacional, o Modernismo despontou alguns princípios que foram seguidos por vários arquitetos, das mais variadas escolas e tendências. A mais clara e primeira característica é a rejeição por parte dos modernos do repertório formal do passado e a aversão deles à opinião de estilo (DOIS, 1979).

Para Benevolo (2004), a arquitetura moderna não suporta somente um novo repertório de formas, mas também o novo modo de pensar, na qual as consequências ainda não foram calculadas em sua totalidade.

Reis Filho (2002) diz que as primeiras ideias modernistas surgiram no Brasil a partir da segunda década do século XX, introduzido por meio dos manifestos da Semana da Arte Moderna, em 1922. O modernismo foi entendido como o reflexo da cultura da época, que ocorreu durante um período em que o Brasil estava sendo industrializado, levando à busca pela arte nacional sem se prender aos padrões Europeus. O movimento gerou uma nova

estética, valorizando a realidade do país. O movimento se desenvolveu em vários aspectos além da arquitetura, que sofreram influência da Semana de Arte Moderna.

Os projetos modernistas foram marcados pelo racionalismo e funcionalismo, além de formas geométricas definidas, falta de ornamentação, uso de pilotis a fim de liberar o espaço sob o edifício, faixas de vidro nas fachadas ao invés de janelas tradicionais; ligação da arquitetura com o paisagismo, e com as outras artes plásticas. (REIS FILHO, 2002).

Benevolo (2004) apresenta em seu livro que em 1926, Le Corbusier e P. Jeanneret aponta algumas idéias sobre o modernismo que foi formado nos anos anteriores e são expostas de forma ordenada e que se intitulam “os cinco pontos de uma nova arquitetura”, sendo estes: Pilotis; Tetos Jardins; Planta livre; Janela em fita e, por último, a Fachada livre. A partir disto a nova arquitetura encontra sua correta colocação cultural: sua tarefa não é apenas servir como base para o universo, mas sim executar uma ação de forma correta.

Neste período os materiais como ferro e vidro foram empregados de forma mais abundante, momento em que a indústria estava com força total. Benevolo (2004) diz que o vidro era um material aplicado há muito tempo, porém, a industrialização permitiu que sua utilização fosse ampliada agregando novos conceitos à técnica construtiva. Quanto à utilização de formas simples, a geometria pura sem ornamentação valorizou a aplicação dos materiais, exemplo do concreto aparente que se tornou mais visível neste período. De acordo com Benevolo (2004), este foi um movimento que não pode ser rotulado como uma tendência recente, mas foi um processo onde deu um novo rumo às mudanças, a fim de solucionar as necessidades e transformações recorrentes.

Além disto Bruno Zevi nos mostra o papel que a arquitetura moderna vem desempenhando: “Uma arquitetura moderna, viva, social e intelectualmente útil, ousada, não serve, por isso, apenas para preparar para o prazer estético das obras históricas. Serve também e sobretudo para colocar o problema do ambiente social em que vivemos, dos espaços urbanos e arquitetônicos dentro dos quais se passa a maior parte dos nossos dias, a fim de que os reconheçamos, “saibamos vê-los” (ZEVI, 1996)

Por fim, o modernismo contribui tanto no aspecto formal quanto ideológico para elaboração de projetos arquitetônicos contemporâneos, sua flexibilidade permite a utilização de materiais que condizem com a proposta deste trabalho, sendo possível tomar partido deste movimento para o desenvolvimento do projeto.

1.2.2 Arquitetura Brasileira do Século XX

A arquitetura, no Brasil, foi sempre condicionada pelas contradições dos processos socioeconômicos. No século XX, se perdeu a busca pelo equilíbrio entre ambiente natural e construído, entre arquitetura popular e a produção profissional da alta cultura (SEGRE, 2004).

De acordo com Bruand (2005) as primeiras características da arquitetura brasileira no século XX, todas elas decorrentes das condições históricas vigente no país na época, são estas: predomínio da arquitetura urbana, falta de preocupações sociais, importância dos edifícios públicos, preferência às realizações e prestígio, preocupação com a personalidade e com o aparato formal, nítido desejo de idealizar uma arquitetura atual, voltada para o futuro, mas sem desprezar os valores do passado.

1.2.3 Intenção Formal (Neomodernismo)

Diante de todas as características citadas anteriormente, o projeto do Centro de Eventos Cultural seguirá uma linguagem de estilo neomodernista. Considera-se neomodernismo algo inovador, que continuava com a ideia de modernidade. Continuidade do modernismo olhando para a década de 1920 e 1930. Releitura dentro do modernismo. Para Montaner (2001), há certa discussão entre os anos setenta e oitenta, quando os arquitetos se dividem entre aqueles que defendem que o projeto da modernidade ainda está inacabado e os que consideram necessária a relação de ruptura com um método do antiquado. A discussão termina nos anos noventa, quando os neovanguardistas demonstram a validade da vontade de experimentar e inovar.

Esse período do neomodernismo foi dividido em duas vertentes: o desconstrutivismo, que teve início em 1988 em Nova York, e o pluralismo moderno, denominado a partir de uma publicação de 1992 (CEJKA, 1995).

A intenção projetual do trabalho seguirá esta linguagem do pluralismo moderno, que segundo Cejka:

[...] se distingue por geralmente renunciar às reivindicações históricas, mas une elementos surpreendentemente heterogêneos em apenas uma construção: combina-se livremente elementos modernos, de alta tecnologia e desconstrutivos com invenções próprias. De nenhuma maneira se trata de uma tendência homogênea (CEJKA, 1995).

1.3 ESTRUTURA

Neste capítulo será discutido sobre a estrutura, a fim de definir um dos principais métodos construtivos a ser empregado na proposta projetual do Centro de Eventos Cultural.

Azeredo (1977) diz que a construção civil é a ciência que estuda os métodos seguidos para a construção de uma obra, que seja sólida, útil e econômica.

Para se construir um edifício é necessário a colaboração do arquiteto e dos construtores. Sendo elaborado pelo arquiteto, os estudos preliminares, o anteprojeto, e o projeto em si. E ao construtor cabe a função de materializar o projeto, construindo o edifício (AZEREDO, 1977).

Além disto, é necessário o estudo da estrutura que será utilizada na obra. Assim, Rebello (2000) diz que estrutura é tudo aquilo que sustenta, sendo o esqueleto humano ou uma edificação. No caso das edificações, são um conjunto de lajes, vigas e pilares, que se inter-relacionam a laje apoiada em vigas e as vigas apoiadas em pilares. Para criar um espaço em que as pessoas exercerão diversas atividades.

A concepção estrutural não é algo eventual ou produto da vontade de cada um, depende sempre de fatores externos como estética, custos, possibilidades construtivas, materiais e outras variáveis. Não pode se imaginar uma forma arquitetônica sem pensar na estrutura desta forma. Tendo em vista que a arquitetura é uma criadora de formas, mas para a concepção dessas formas, é necessário também a concepção de uma estrutura. A forma e a estrutura nascem juntas, quem cria a forma também cria a estrutura (REBELLO, 2000).

Bruand (2005) destaca os aspectos positivos do concreto armado. Explicável pelas condições econômicas, também corresponde a um manifesto de liberdade: adoção sistemática do princípio dos pilares em recuo nos grandes edifícios, com a intenção de liberar a fachada de toda servidão estrutural, exploração da flexibilidade do material para criar novas formas.

O uso do concreto já vem desde os tempos do Império Romano, diferente do concreto comum, porém com algumas semelhanças. Ao notarem que o concreto comum tinha baixa resistência a tração, surgiu à ideia de adicioná-lo a um material de alta resistência nesse quesito, nascendo assim o concreto armado (SOUZA JUNIOR, s/d).

Souza Junior (s/d) diz que o concreto simples é uma mistura do aglomerante cimento, com o agregado miúdo que é a areia e o agregado graúdo que são as britas e a água. Já o concreto armado é o resultado da união do concreto simples e barras de aço que é submetida aos esforços de tração, melhorando o desempenho estrutural. Suas principais vantagens são:

- Economia: o concreto é mais barato que a estrutura metálica, com exceção de grandes vãos;
- Durabilidade: sua resistência só aumenta com o tempo;
- Adaptável a qualquer tipo de forma;
- Impermeabilidade;
- Resistente a fogo e desgaste mecânico (vibrações);
- Fácil execução.

1.3.1 Concreto protendido

O concreto é um dos materiais mais utilizados no Brasil e pelo o mundo afora; ele destaca-se na construção civil por apresentar um ótimo desempenho e praticidade ao se executar uma obra. Mas, para que o concreto seja realmente resistente à tração, deve-se propor reforços em aços, de forma que o material cumpra com a sua finalidade. A aplicação de armações protendidas nas estruturas de concreto se estabeleceu no Brasil nos últimos anos, devido à realização de grandes obras, como pontes, viadutos e edifícios residenciais e comerciais, dentre outros tipos de edificações que possuem grandes vãos a serem vencidos (PORTO; FERNANDES, 2015).

O concreto protendido é formado pela composição de concreto simples e aço de pretensão; entretanto, ele pode ser estruturado por mais elementos, como os ampliadores de ancoragem ou bainhas metálicas, etc (VERÍSSIMO; LENZ, 1998, p.15).

Uma das vantagens do concreto protendido é seu bom desempenho em relação à compressão e à tração, o que permite executar seções mais finas do que os concretos convencionais, além de apresentar maior resistência a fissuras, permitindo economizar nas estruturas de grandes vãos (VERÍSSIMO; LENZ, 1998, p. 16).

Desta forma, o concreto protendido possibilita a criação do grande vão da edificação do Centro de Eventos Cultural.

1.4.1 Grandes vãos

Em relação ao assunto de grandes vãos, apresentam o conceito agregado à funcionalidade. Primeiramente é necessário impedir o uso de materiais pesados para se ganhar grandes distâncias. E atualmente com as diferentes combinações de componentes, conseguimos técnicas cada vez mais leves (CIOCCHI, 2003).

De acordo com Ciocchi (2003), antigamente os vãos eram no máximo 5 metros. Mais tarde, a engenharia buscou diferentes materiais que aguentasse a tração. Somente no século XIX, na revolução industrial, surgiram os vãos consideráveis de 50 metros, com o uso do ferro e aço. Com tal evolução, atualmente é possível ter áreas cobertas com 10 mil m², livres de pilares.

Será adotado ao projeto um grande vão que possibilite as pessoas usuárias ou não das atividades do edifício, transitarem por baixo dele aonde também haverá uma grande praça aberta.

1.4 ARQUITETURA E PAISAGISMO

O capítulo trata-se de um embasamento teórico sobre conceitos de paisagismo, o paisagismo em espaços públicos: o edifício e o externo para o desenvolvimento de praças públicas e semipúblicas. Assim, será abordadas referências em autores como Mascaró, Ching, Lira Filho, Abbud, Romero e Waltermann.

Lira Filho (2001) considera o paisagismo como uma área nova do conhecimento humano. Afirmar ainda que, a partir do momento em que o homem mudou o seu comportamento de nômade, para fixar habitação em determinado lugar e explorar o meio que o cerca, o paisagismo começou a fazer parte de sua vida.

Atualmente a arquitetura paisagística se encontra em constante evolução e demonstra-se distinta das suas raízes históricas na jardinagem paisagística. Ela ainda trata da construção de paisagens para sustentação e ocupação da espécie humana e como espécie há o desconectar de várias maneiras da paisagem que nos rodeia. (WALTERMAN, 2010)

Waltermann (2010) diz que o paisagismo atual responde a conscientização vivida em um mundo construído pelo próprio homem, que deseja salvar para o futuro, estando obrigado a preservar e fazer uso consciente dos meios naturais.

“Trabalhar com espaços pertencentes ao público é um aspecto da arquitetura paisagística que envolve esta disciplina com questões políticas, sociais e éticas. A criação ou restauração de parques e edificações públicas, loteamentos habitacionais, praças públicas, sistemas de infraestrutura ou tratamento paisagístico de orlas marítimas é uma atividade multidisciplinar na qual as decisões podem ter consequências de grande escala. Os projetos muitas vezes, refletem atitudes sociais de sua época em relação à natureza, comunidade, integração e liberdade de movimento. Em uma situação ideal os melhores interesses do público deveriam ser preservados, mas isso pode ser difícil quando há pressões conflitantes de interesses financeiros ou reputações políticas” (WALTERMAN, 2010).

Segundo Abbud (2006), o paisagismo deve trabalhar aspectos de vazios e cheios nas criações dos espaços, pois sem isso não existe paisagem. O importante é pensar em espaços que sejam usados pelas pessoas e não somente pensar nos cheios, pois nas puras massas vegetais ninguém vive. [...] – “Um lugar deve ser sempre agradável e propiciar conforto, Nos dias quentes, deve refrescar com sua sombra; nos frios, aquecer com o sol” (ABBUD, 2006).

O espaço engloba constantemente nosso ser. Através do espaço nos movemos, percebemos formas, ouvimos sons, sentimos brisas, cheiramos as fragrâncias de um jardim em flor. Sua forma visual, suas dimensões e escalas, a qualidade de sua luz – todas essas qualidades dependem de nossa percepção dos limites espaciais definidos pelos elementos da forma. À medida que espaço começa a ser capturada, encerrada, moldada e organizada pelos elementos da massa, a arquitetura começa a existir (CHING, 1998, p. 92)

Todos os parques e praças urbanas estão dentro do conceito de área de lazer, possibilitando uma utilização mista, para o lazer ativo ou passivo, que estará presente na obra (FILHO, 2001).

2.3.3 Paisagismo de espaços públicos: o edifício e o externo

Podemos observar a preocupação com o paisagismo nos séculos passados. São poucas os documentos, mas podemos encontrar alguns vestígios na história em antigas ruínas, onde edifícios foram encontrados com espaços ajardinados e com infraestrutura, então se percebeu uma preocupação em organizar as plantas por meio de uma ordem, observando também a integração entre os espaços construídos e os espaços externos. Eles resolviam problemas de excesso ou falta de água e radiação solar. O objetivo das vegetações servia tanto para decorações como para ajudar a controlar o rigoroso clima (MASCARÓ, 2005).

Segundo Romero (2001), na história, a arquitetura vem sendo responsável pelas intervenções entre o homem e os espaços e seus materiais. Pode-se encontrar as principais características; que são os espaços privados e os espaços públicos externos. “[...] – Neste estudo, definimos os espaços públicos exteriores urbanos como aqueles espaços fundamentais que frequentemente condicionam os espaços construídos, que às vezes lhes conferem suas formas, seus relevos, suas características” (ROMERO, 2001).

Os espaços públicos exteriores são essenciais para constituições dos espaços construídos, pois possui elementos importantes da paisagem urbana, propondo espaços de vida para a cidade. Construir espaços públicos não só propõe densidade de edifícios ou mesmo fachadas, mas sim desenvolve espaços acolhedores (ROMERO, 2001).

A finalidade do projeto consiste na criação de um espaço construído juntamente com espaços públicos exteriores para possibilitar a integração com a sociedade, no qual é o objetivo principal do projeto.

2 CORRELATOS

Neste capítulo são apresentadas obras arquitetônicas com o objetivo de criar repertório para o desenvolvimento da concepção projetual do Centro de Eventos Cultural, que contribuem tanto nos aspectos formais, quanto funcionais e escolha dos materiais utilizados, são eles: CEC- Centro de Eventos do Ceará, Complexo Fecomércio SESC/SENAC, Cais das Artes e Centro Cultural de Eventos e Exposições em Paraty.

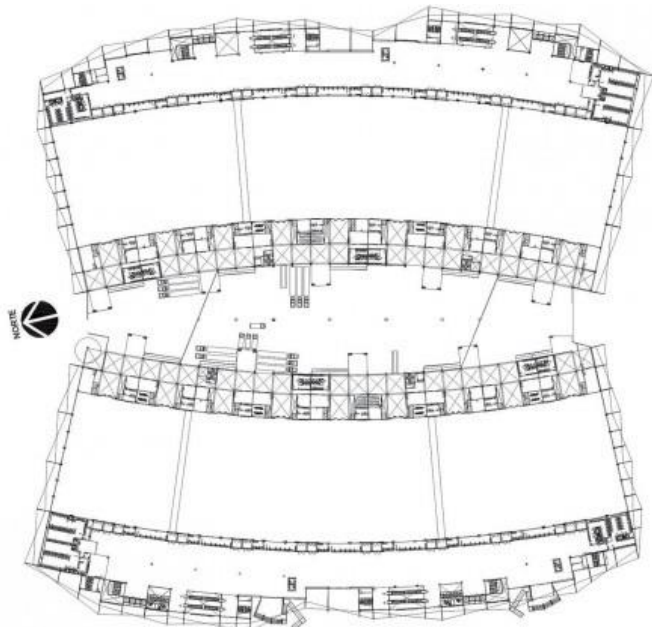
2.1 CEC – CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ.

O CEC, Centro de Eventos do Ceará trata-se de uma ação do Governo Municipal e Prefeitura Municipal, com sociedade privada, tendo a ideia de atender a procura do turismo e eventos, além de acrescentar atrações nos períodos de baixa estação, agregando assim a imagem da capital. A concepção deu-se com a combinação de ícones arquitetônicos, o turísticos e a Cidade, com o intuito de construir uma boa imagem no mercado turístico global (PAIVA, 2014).

2.1.1 Aspectos Técnicos

O Centro de Eventos do Ceará apresenta uma planta em forma curva (Figura 05), fragmentada, formando um centro quase arqueado. Criou-se então, passarelas que integram os dois blocos onde ambos levam até uma praça de convivência no pavimento superior seguinte (Figura 06) (PAIVA, 2014).

Figura 5: Planta baixa do Centro de Eventos do Ceará



Fonte: VITRUVIUS, 2014

Figura 6: Passarela que integra os dois blocos



Fonte: CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ, 2017.

A sustentabilidade é um marco da obra, que conta com um sistema de ar condicionado que é mantido por uma central de água gelada por um tanque de termoacumulação, diminuindo assim o consumo de energia. Além disso, a praça de alimentação, principal área de convivência, é coberta por uma espécie de claraboia em acrílico transparente de alta resistência, o que permite o aproveitamento da luz natural (Figura 07).

Figura 7: Praça de alimentação com claraboia unindo os dois blocos.



Fonte: 72 SOEA, s/d.

2.1.2 Aspectos Funcionais

A planta apresenta flexibilidade de espaços, um galpão livre com estrutura oculta, tendo a possibilidade de abrigar eventos de diferentes tamanhos. É também constituída com vedações de blocos e estrutura pré-moldada, sem reboco e pintado com baixo nível de acabamento, representando a falta de cuidado, uma estrutura inacabada. Essa impressão é potencializada através de aberturas de esquadrias inseridas aleatoriamente, que têm o intuito de solucionar problemas referentes à iluminação e ventilação no interior da obra (PAIVA, 2014).

Ainda segundo Paiva (2014), a localização da obra, sendo próxima ao litoral, justifica-se por ter a função de contribuir com a infraestrutura comercial do local, como por exemplo as redes de hotelaria, comércios, restaurantes, imobiliárias e demais empreendimentos encontrados próximo a costa. Assim, o projeto foi inserido estrategicamente no ambiente, sendo capaz de atuar como polo de desenvolvimento turístico, sendo uma nova área de centralidade para o local, concentrando variadas funções de equipamentos públicos e privados, como o Antigo Centro de Convenções, a Unifor – Universidade de Fortaleza, shoppings e o Fórum, o que fez com que Fortaleza se expandisse ainda mais (Figura 08).

Figura 8: Localização Centro de Eventos do Ceará, próximo ao Litoral.



Fonte: GOOGLE MAPS, 2017.

2.1.3 Aspectos Formais

O projeto arquitetônico do CEC tem inspirações nas culturas e referências cearenses. Sua fachada foi elaborada com formas e cores que representam as falésias do litoral (Figura 09), produzida por placas metálicas, douradas, perfuradas e escoradas na estrutura de aço (Figura 10), com dimensões variadas deixando-o de forma irregular para simular a superfície dessa erosão marítima (PAIVA, 2014).

Figura 9: Fachada com referência às falésias.



Fonte: CENTRO DE EVENTOS DO CEARÁ, 2017.

Figura 10: Placas escoradas em estrutura de aço.



Fonte: VITRUVIUS, 2014.

2.2 COMPLEXO FECOMÉRCIO SESC/SENAC

O edifício corporativo do FECOMERCIO SESC/SENAC, localizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, foi desenvolvido para um concurso nacional de arquitetura em parceria com o instituto de arquitetos do Brasil (IAB), no qual o primeiro lugar foi para a equipe de arquitetos do Estúdio 41, de acordo com Mello (s/d).

2.2.1 Aspectos Técnicos

A obra tem uma série de características marcantes, como sua marquise de acesso sob um balanço de 25 metros e um vão de 30 metros de extensão (Figura 11), o edifício é horizontalizado e o programa tem mais de 150.000m² de área construída, além de propostas de áreas de permanência para seus usuários, com uma generosa paisagem e espaços abertos, integrando a natureza com o projeto (MELLO, s/d).

Figura 11: Grande vão Complexo Fecomércio Sesc/Senac



Fonte : GALERIA DA ARQUITETURA, s/d.

No térreo do complexo estão localizados os compartimentos de serviços e das áreas técnicas. São geradores, casa de bombas, reservatórios, depósitos, terceirizados, doca, entre outros cujo trabalho caracteriza-se pelos usos de longa permanência e desfrutam da generosa paisagem da região e dos espaços abertos propostos (MELLO, s/d).

De acordo com Mello (s/d), optou-se por sistemas pré-fabricados na estrutura, nas fachadas e nas divisórias. O objetivo é minimizar o tempo da construção, o desperdício de recursos e o impacto gerado pelo canteiro de obra. Já a escolha dos materiais buscou soluções alinhadas às necessidades, como a boa procedência, a durabilidade e a fácil manutenção.

2.2.2 Aspectos Funcionais

Composto por três núcleos de execução sequencial - administrativo, educacional (Senac) e de eventos (Sesc), seu partido arquitetônico é o de platôs artificiais que elevam o térreo do empreendimento a oito metros do solo (Figura 12) (VITRUVIUS, s/d).

Figura 12: Complexo Fecomércio Sesc/SenacSenac



Fonte : GALERIA DA ARQUITETURA, s/d.

De acordo com Vitruvius (s/d) trata-se de um espaço onde trabalhar signifique qualidade devida, rodeado por espaços de lazer, pensados para o contato com o ar livre. Lugar de convívio para aprender, ensinar e se encontrar.

O território de implantação do complexo de edifícios do Sistema Fecomércio-RS, insere-se num contexto geográfico em que o espaço modificado pelo ser humano encontra o ambiente natural. Trata-se de uma região limítrofe da malha urbana, onde o município de Porto Alegre encontra com sua região metropolitana. Partindo dessa realidade, a presente proposta coloca-se como um modo de interpretar essa relação entre o meio ambiente e a cidade, entre natureza e artifício (VITRUVIUS, s/d).

Figura 13: Implantação Complexo Fecomércio Sesc/Senac



Fonte : GALERIA DA ARQUITETURA, s/d.

Partindo do princípio de que os artefatos criados pelo homem transformam a paisagem; construindo ou destruindo os objetos presentes no espaço; entende-se a possibilidade de

transformar a região onde se insere o conjunto edificado, criando lugares em que os artifícios produzidos pelo homem – os edifícios – se constituam numa extensão da natureza, estabelecendo assim uma relação amigável entre as edificações e os espaços abertos (VITRUVIUS, s/d).

Para Vitruvius (s/d) uma intervenção do porte do Sistema Fecomércio tem o poder de renovar, induzir e qualificar seu entorno imediato. Entendendo a força dessa ideia, propõe-se que boa parte dos espaços projetados possa ser utilizada, além dos usuários e colaboradores, pela comunidade local.

2.2.3 Aspectos Formais

Como mostra na Figura 14, as fachadas são em sua maioria peles de vidro. Dependendo da orientação, algumas são protegidas por brises (norte horizontais); outras por chapa de aço expandida (leste/oeste verticais) e as demais pediram um plano mais opaco que, além de proteger contra a incidência rigorosa do sol nessas faces (leste/oeste), ajuda a imprimir peso e volumetria à proposta (MELLO, s/d).

Figura 14: Fachada Complexo Fecomércio Sesc/Senac



Fonte : GALERIA DA ARQUITETURA, s/d.

Segundo Mello (s/d) O diferencial em relação a outros premiados é a constituição bem marcada dos platôs que deverão formar cada núcleo do programa.

O arquiteto Vidigal considera o volume laminar da convivência um dos elementos de destaque do projeto, não só porque marcarão os três núcleos edificados, indicando cada nova

fase de expansão, como também por seu caráter icônico. “É uma barra que deverá abrigar os espaços de uso público do complexo” (MELLO, s/d).

2.3 CAIS DAS ARTES

Projeto do arquiteto Paulo Mendes da Rocha, localizado na cidade de Vitória, constituído por um museu e um teatro. O conjunto se caracteriza pela valorização do seu entorno, que é distribuído em dois grandes blocos, sendo eles: o bloco de exposições, conectado ao bloco de anexos; e o bloco do teatro, cujo seu passeio térreo invade o mar (FERNANDES, 2011).

Figura 15: Cais das Artes



Fonte: ARCHDAILY, 2011.

2.3.1 Aspectos Técnicos

De acordo com Fernandes (2011) o Edifício do Museu é configurado por duas grandes vigas em concreto armado protendido paralelas elevadas do solo 3m, com apenas três apoios e a cada 20m uma da outra. Entre elas sucedem-se salões com a largura constante de 20 m e diversos comprimentos distribuídos em três níveis principais. Abertos como mostra na figura 13, esses salões comunicam-se visualmente entre si e com a Praça, através de caixilhos inclinados, que permitem a entrada de luz indireta refletida do piso, mas nunca insolação direta. Esses salões serão primordialmente destinados a exposições. O resto do Programa concentra-se em uma torre anexa, que vai ao chão, com 22m x 22m em planta e 23m de altura, conectada ao corpo principal através de pequenas pontes.

Figura 16: Cais das Artes



Fonte: ARCHDAILY, 2011.

O Teatro conta com duas galerias laterais com dez metros de largura, por toda a extensão do edifício com 69m de comprimento, que abrigam a totalidade das circulações tanto de público como de artistas e técnicos, camarins, salas de técnicos, equipamentos. Entre as duas galerias estão a Platéia e Balcões e o Palco e Coxias (FERNANDES, 2011).

Segundo Fernandes (2011), assim como o Museu, o Teatro é também elevado do piso: apenas as áreas técnicas sob o palco e o restaurante tocam o solo. Este se abre a um passeio junto ao mar, coberto pelo próprio edifício do teatro, cujos pilares extremos estão dentro d'água, a cinco metros da frente regularizada do território. Esta opção técnica se justifica pela similaridade entre as características do solo do aterro hidráulico recente e as do leito do canal.

2.3.2 Aspectos Funcionais

O conjunto arquitetônico do Cais das Artes, em Vitória, tem como característica central a valorização do entorno paisagístico e histórico da cidade. Localizado na Enseada do Suá, numa extensa esplanada aterrada em frente ao canal que conforma a ilha de Vitória, o projeto faz um elogio desse território construído pelo monumental confronto entre natureza e construção, numa cidade cotidianamente animada pela presença do porto, no constante e enérgico trabalho das docas (FERNANDES, 2011).

Segundo Fernandes (2011) tal elogio, nesse caso, significa a decisão de configurar a esplanada em questão como uma praça aberta ao usufruto da cidade: um passeio público junto ao mar. E ainda, de forma complementar, implica a decisão de suspender os edifícios do solo de modo a permitir visuais livres e desimpedidas desde a praça para a paisagem circundante.

Figura 17: Praça Aberta Cais das Artes



Fonte: ARCHDAILY, 2011.

Dotada de equipamentos como cafés, livrarias e espaços para espetáculos cênicos e exposições ao ar livre, a nova praça será um lugar de atração na vida cultural da cidade. Lugar que, por suas características espaciais intrínsecas, permitirá ao público descortinar sua paisagem monumental de forma privilegiada. Efeito que será amplificado, ainda, no percurso de visitação do Museu, cuja circula o vertical em rampas e patamares cristalinos criar  varandas para a contempla o do entorno natural e construído em cotas inesperadas (FERNANDES, 2011).

Com um Museu climatizado e contendo uma área expositiva de 3.000 metros quadrados, mais um Teatro com capacidade para 1300 espectadores, preparado para abrigar usos múltiplos, o conjunto do Cais das Artes procura equipar a cidade de Vitória para receber espetáculos artísticos importantes, qualificando-a como uma sede cultural com presença nacional. Isto é, intenta inserir a cidade na rota de eventos itinerantes (shows musicais, espetáculos teatrais, de dança e exposições de arte) que circulam pelas grandes capitais brasileiras, sediar grandes Eventos, Festivais, ou Companhias Estáveis de Música ou Dança (FERNANDES, 2011).

2.3.3 Aspectos Formais

Do ponto de vista volumétrico, o partido adotado busca uma leveza capaz não apenas de preservar a integridade visual da paisagem circundante, mas, sobretudo, de valorizá-la de modo eloquente. Mais do que construir edifícios auto-referentes, o projeto realiza um território novo: a própria Baía de Vitória em sua monumentalidade intrínseca, como um

engenharia simultaneamente natural e artificial, histórico e contemporâneo (FERNANDES, 2011).

2.4 CENTRO CULTURAL DE EVENTOS E EXPOSIÇÕES EM PARATY

O presente correlato é um projeto desenvolvido para o concurso Centro Cultural de Eventos e Exposições, para a cidade de Paraty, tendo como o responsável do projeto o Grupo Sarau (BARATTO, 2014).

2.4.1 Aspectos Técnicos

Segundo Baratto (2014) o partido estrutural adotado no bloco principal de exposições e eventos consiste num módulo híbrido; um pórtico composto de concreto pré-moldado para pilares e vigas metálicas do tipo vagon, capazes de vencer grandes vãos, onde o aço trabalha a tração e o concreto a compressão do conjunto. O auditório e demais locais de apoio utilizam sistema estrutural convencional de concreto pré-moldado in loco.

Na Figura 18 é possível ver o módulo estrutural citado, distribuído a cada 5 metros, no qual foi projetado para vencer um vão de 35 metros.

Figura 18: Esquema Estrutural



Fonte: ARCHDAILY, 2014.

2.4.2 Aspectos Funcionais

O projeto buscou criar uma relação entre a setorização, materialidade e estética, ora por meio da leveza no arranjo dos materiais aplicados no pavilhão de exposições, remetendo a flexibilidade, ora na solidez dos materiais de origem tectônica aplicados nos ambientes de apoio, serviços e auditório (BARATTO, 2014).

O volume foi distribuído ortogonalmente no terreno, com acesso principal pela Avenida Vera Cruz, que cria um eixo público de ligação entre ela e a Rua Dom Pedro II; possível acesso de pedestres ao terreno proposto para um Centro Esportivo da região (BARATTO, 2014).

Conforme análise de Baratto (2014) o Foyer de chegada, Área de credenciamento, Área de exposições, Restaurante, Auditório e parte do apoio possuem acesso direto no primeiro térreo, no nível da Av. Vera Cruz, onde também se localiza a praça pública, projetada na chegada do edifício, proporcionando ao público um espaço de lazer e convivência ao lado do espelho d'água.

Figura 19: Acesso principal Centro Cultural de Eventos e Exposições em Paraty



Fonte: ARCHDAILY, 2014.

Dentro da Área de exposições há uma rampa de acesso às salas de reunião e áreas de apoio do segundo térreo (Figura 20). O vazio da rampa e os pisos de vidro ao redor dela proporcionam maior iluminação e circulação de ar para as salas de reunião, que podem integrar-se a área de eventos quando necessário, servindo de apoio para a mesma (BARATTO, 2014).

Figura 20: Rampa de acesso ao segundo pavimento



Fonte: ARCHDAILY, 2014.

O acesso às docas é feito pela Rua Dom Pedro II e fica na parte posterior do projeto próximo à área de apoio do primeiro térreo, não interferindo nas exposições e eventos que acontecem (BARATTO, 2014).

2.4.3 Aspectos Formais

Dentro da análise realizada por Baratto (2014) é possível verificar que o pavilhão principal é revestido por fachada dupla ventilada. A fachada sudoeste é protegida por grelha metálica e placas de madeira, garantindo proteção solar. A fachada nordeste possui fachada dupla ventilada composta por telha metálica e parte em brise de madeira.

O Auditório possui fachada ventilada de cerâmica, contribuindo para a proteção solar e telhado verde, garantindo maior conforto térmico ao ambiente e uma possível melhoria no microclima do local (BARATTO, 2014).

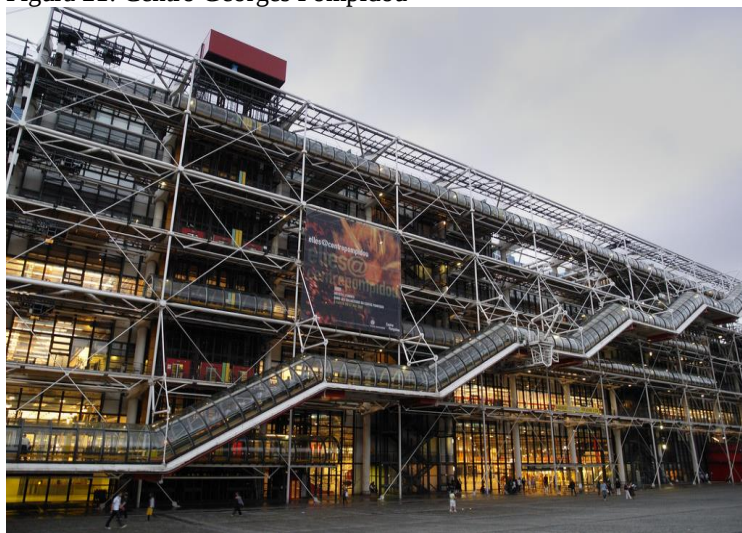
2.5 CENTRO GEORGES POMPIDOU

O Centro Pompidou se localiza em Paris, no qual o projeto foi escolhido mediante um concurso idealizado pelo presidente da França (1969-74) Georges Pompidou. O impacto gerado na população foi tremendo, tanto pelo desenho e decisões projetuais quanto pelos próprios arquitetos, Renzo Piano e Richard Rogers, ambos quase desconhecidos na época (FRACALOSS, 2012).

2.5.1 Aspectos Técnicos

De acordo com Fracalossi (2012), o projeto é um modelo baseado nas possibilidades da alta tecnologia, estruturado com um sistema de conexões, tubos e cabos de aço. O conceito do projeto era demonstrar ao externo toda a infraestrutura do edifício, tornando-a um componente do aspecto visual do edifício. Esse exoesqueleto estrutural e infraestrutural permite, por um lado, identificar claramente a função de cada elemento do edifício, e, por outro, que o interior seja completamente livre e desobstruído.

Figura 21: Centro Georges Pompidou



Fonte: ARCHDAILY, 2012.

2.5.2 Aspectos Funcionais

Como é possível ver na Figura 22, a identificação da função dos componentes do edifício se dá através da utilização de cores específicas. A estrutura e os maiores componentes de ventilação estão pintados em branco; estruturas de escadas e elevadores, em prateado; elementos de ventilação, em azul; instalações hidráulicas e de incêndio, em verde; elementos do sistema elétrico são amarelos e laranjas; e os elementos relacionados com a circulação pelo edifício estão pintados de vermelho. O principal deles é a escada externa da fachada oeste, pintada de vermelho nos seus planos inclinados inferiores, que possibilita uma surpreendente vista de Paris (FRACALOSSY, 2012).

Figura 22: Estrutura e tubulações Centro Georges Pompidou



Fonte: ARCHDAILY, 2012.

2.5.3 Aspectos Formais

Apresenta em sua fachada o conceito de industrialização, o arquiteto procurou trazer uma forma que expressasse uma ideia ainda mais concisa da beleza estrutural. Trata-se de um envelope composto com sistemas técnicos de tecnologia que atendem a este grande espaço: pele de vidro, com estruturas de apoio metálicas vigorosas, condutas e equipamentos de ar condicionado e escadas rolantes que ligam os diferentes níveis do edifício (FRACALOSS, 2012).

2.6 CONTRIBUIÇÕES DOS CORRELATOS

Com o estudo dos correlatos acima, podem-se observar vários pontos que podem auxiliar na resolução da proposta projetual deste trabalho. Cada correlato analisado, juntamente com a pesquisa teórica, contribuiu para a proposta arquitetônica desenvolvida posteriormente.

No primeiro correlato do Centro de Eventos do Ceará, apresenta em si uma configuração e princípios moldáveis, a forma e a estrutura da fachada foram estruturadas de modo que com o passar do tempo, haja a possibilidade de fazer mudanças ou até mesmo retirar as placas metálicas, substituindo-as por outros materiais, fazendo com que sua estética seja adaptável. Sendo assim, o critério projetual utilizado no CEC, concebeu uma configuração contemporânea em sua Arquitetura. Critérios que vão ser levados em consideração durante a criação do centro de eventos cultural. O correlato destaca-se também

pela sua forma curva em planta que forma dois centros arqueados, criando uma passarela unindo os dois blocos. Esta solução é válida para a obra em questão e uma organização interessante para ser implantada na obra em estudo.

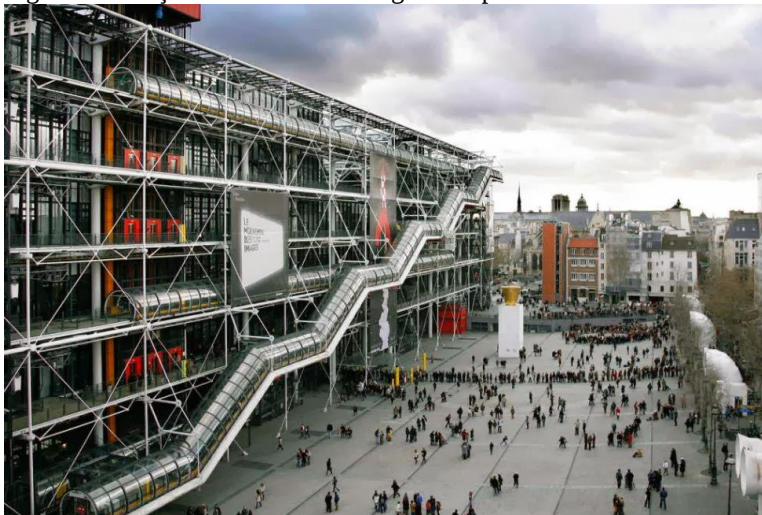
As características do Complexo Fecomercio Sesc/Senac serão referencias para a proposta do centro de eventos cultural, visando o uso de linhas marcantes e horizontalizadas, com grandes vãos e formas em balanços, junto com espaços públicos integrados à natureza, como forma de atrair seus usuários ao edifício.

O projeto do museu Cais das Artes apresenta elemento estrutural com plano de vidro no qual será utilizado como referência na proposta do centro de eventos cultural, como forma de trazer iluminação natural e transparência ao projeto, com uma visão ampla do exterior. O museu traz também como referência ao projeto seus materiais utilizados, como o concreto, sua estrutura metálica e seus fechamentos em vidro, que permite a entrada de iluminação natural além de proporcionar visão externa e interna. Outra característica que também contribui para o desenvolvimento da proposta é o seu bloco suspenso, que além de transmitir a visão ao seu entorno, cria espaços de convívio e de passagem para seus usuários

O Centro Cultural de Eventos e Exposições em Paraty traz como embasamento para o Centro de Eventos Cultural a setorização e os acessos que são de suma importância para que um projeto seja funcional. Além disso, no projeto do Centro de Eventos Cultural em Ubatuba, será proposta uma praça e um espelho d'água marcando o acesso principal do edifício, assim como foi feito neste projeto correlato.

E por ultimo o grande projeto do Centro Georges Pompidou na França, com o principal objetivo da implantação do Centro era o de revitalizar a área, onde foi proposto um espaço de convívio coletivo, uma praça. Fazendo com que os usos mais coletivos do Centro Cultural se encontram próximo a este nível. Tudo isso para se intensificar a interação entre usuários e caminhantes em geral. Sendo assim este correlato apresenta o conceito de integração com a sociedade que será apresentado no Centro de Eventos Cultural para Ubatuba.

Figura 23: Praça aberta Centro Georges Pompidou



Fonte: ARCHDAILY, 2012.

3 DIRETRIZES PROJETOAIS E APLICAÇÃO NO TEMA DEMILITADO

Baseando-se no conteúdo exposto nos capítulos anteriores, é possível compreender como o projeto foi desenvolvido, através das junções de conceitos, materiais e técnicas inspiradas nos projetos correlatos. Visando complementar os estudos até então expostos, no decorrer deste capítulo serão abordadas as diretrizes que direcionarão o projeto, enfatizando o contexto histórico da cidade no qual será implantado, o terreno, a análise do entorno, o conceito e partido arquitetônico e o programa de necessidades. Todos esses elementos possibilitam a criação de um Centro de Eventos Cultural adequado às necessidades específicas do seu contexto.

3.1 Ubiratã – Pr.

Figura 24: Ubiratã no mapa do Paraná



Fonte: Wikipédia (2018).

Conforme o IBGE (2016), os primeiros habitantes de Ubiratã foram os indígenas da tribo Kaiagang, da nação do Gês e dos Tapuias, que moravam às margens do rio Carajá. Na língua tupi-guarani, Ubiratã, significa “madeira dura”, devido à grande quantidade de mata verde que a região possuía. Posteriormente, a região foi colonizada por europeus.

Em 1954, a Imobiliária Noroeste do Paraná (Sinop) comprou as terras conhecidas como Gleba Rio Verde, que eram do governo do Estado e administradas pelos diretores Ênio Pipino e Joao Pedro Moreira de Carvalho. A Sinop passou a colonizar a região com a ajuda de engenheiros e topógrafos vindos de Ibiporã e mais 200 homens contratados, que, apesar das muitas dificuldades encontradas devido à grande quantidade de mata nativa, conseguiram colonizá-la (SPERANÇA; SPERANÇA E CARVALHO, 2008).

Inicialmente, foram construídos um escritório, um hotel, uma escola e uma capela, que atenderiam às necessidades dos colonizadores. Com o planejamento imobiliário da Sinop, foram dispostos loteamentos com acesso à água e interligação com outras regiões. Dois anos depois, em 1965, conforme a Lei n.º 3344/57, de 20 de setembro de 1957, a Vila Ubiratã foi designada como distrito administrativo e judiciário, o qual pertencia ao município de Campo Mourão (SPERANÇA; SPERANÇA E CARVALHO, 2008).

Segundo Sperança, Sperança e Caravvalho (2008) o crescimento significativo da Vila Ubiratã, devido ao seu solo fértil e clima propício a plantações, chamou a atenção dos moradores de outras regiões, que passaram a vir para o local, tornando-o mais populoso. Como resultado, a vila veio a tornar-se município de Ubiratã, de acordo com a Lei n.º 4245, de 25 de julho de 1960, decretada pelo governador do Paraná, Moisés Lupion.

3.2 Características do Município de Ubiratã – Pr.

O município de Ubiratã está localizado na região Centro-Oeste do Paraná, que possui uma área territorial de 652.582km², com aproximadamente 21.812 habitantes, e densidade demográfica de 33.03 hab/km² (IBGE, 2016).

A região possui clima subtropical: no verão, a temperatura é quente, e no inverno é frio, com poucas geadas. Sua vegetação é rica em mata tropical, com diferentes espécies, como peroba, cedro, canela e jacarandá. O seu território possui diversos córregos, que deságuam nos rios. O rio Piquiri é o principal, que, com seus afluentes, atrai turistas devido às suas ilhas e saltos. Seu solo é muito fértil de terra roxa, que faz com que a agricultura seja um dos seus

destaques, tendo como resultado grande produção de milho e soja, base de sua economia, gerando em média, um PIB per capita de R\$ 33.655,35 (IBGE, 2016).

3.3 Terreno de implantação e análise urbana

A escolha do terreno e a implantação do projeto é uma etapa muito importante. Por meio de estudos e análises foi definido o local mais apropriado para a inserção do Centro de Eventos Cultural. Com a intenção de valorizar a cultura e criar uma integração desta com a sociedade. A escolha do terreno para a implantação do edifício se pautou, primeiramente, pela privilegiada localização, facilidade de acesso e ampla área, para que não gerasse transtornos para os usuários e pessoas que residem próximo. O terreno está localizado no bairro Panorama, próximo ao centro e de esquina com duas avenidas, a Avenida Ascânio Moreira de Carvalho e a Avenida dos Pioneiros (Figura 22 e 23).

Figura 25: Avenida Ascânio Moreira de Carvalho



Fonte: Google Earth (2018).

Figura 26: Avenida dos Pioneiros



Fonte: Google Earth (2018).

De acordo com o breve estudo de impacto de vizinhança realizado, foi possível analisar pontos positivos e negativos que acarretará o Centro de Eventos Cultural. Segundo a Lei de Uso de Ocupação do Solo da Prefeitura Municipal de Ubitatã (2018), a zona aonde o terreno

será implantado é considerada área residencial ZR2, com uso permitido para equipamento comunitário municipal, onde é necessário obedecer às legislações municipais.

Outros aspectos importantes analisados foram à presença de equipamentos comunitários próximos ao terreno, como escolas, UBS, hospital, igreja e praças. E equipamentos urbanos que são calçadas, iluminação pública, rede de esgoto, entre outros, para suprir a demanda necessária.

Com a implantação de um Centro de Eventos Cultural, poderá ocorrer mais valorização imobiliária em seu entorno e irá valorizar ainda mais o comercio local, que com o passar dos anos está se expandindo cada vez.

Referente à orientação solar que o terreno sofre, observa-se na Figura 24 no qual a testada para a Av. dos Pioneiros está para o norte, já a testada que fica para a Av. Ascânio Moreira de Carvalho encontra-se o leste, sendo o melhor sol da manhã que possibilita uma grande fachada envidraçada.

Figura 27: Estudo de insolação e ventilação



Fonte: Google Earth editada pelo autor, 2018.

3.4 Conceito e partido arquitetônico

A partir do embasamento teórico e da análise dos correlatos tratados no decorrer dessa monografia foi possível definir as características projetuais utilizadas para a inserção do conceito de uma arquitetura de inspiração modernista integrada ao meio urbano no Centro de Eventos Cultural.

O interesse da proposta além de trazer atividades e eventos culturais para a população é de integrar a sociedade, com isso, a proposta da implantação do projeto foi pensada com o objetivo propor espaços de convivência aos usuários, além disso, seus blocos foram locados de forma a criar espaços para exposições, apresentações artísticas e praças.

Apresentando na obra, um grande espaço público externo para diversas atividades, no interior do edifício um auditório, restaurante e café e um amplo salão de exposições em geral, sendo estes os principais espaços a serem usufruídos.

O edifício pretende viabilizar o acesso da população em atividades de lazer e programas culturais, por meio da infraestrutura e da arquitetura, a fim de ter espaços de qualidade destinados ao livre acesso das pessoas com o objetivo do uso coletivo da população.

O partido arquitetônico é a construção de um projeto horizontalizado e imponente, mas que ao mesmo tempo seja simples e que se integre ao meio urbano. Com o intuito de criar espaços sobre um grande vão, será utilizado em sua estrutura o concreto protendido que permite executar seções mais finas e apresenta maior resistência, e o uso de pilotis.

3.5 Programa de necessidades

De acordo com a NBR 13531 (1995), o programa de necessidades pode ser conceituado conforme a etapa destinada à determinação das exigências de “caráter prescritivo ou de desempenho (necessidades e expectativas dos usuários) a serem satisfeitas pela edificação a ser concebida”.

A partir das ideias adquiridas por meio da análise de obras correlatas, segue o programa de necessidades estabelecido para o Centro de Eventos Cultural, o qual, devido a sua funcionalidade, proporcionará ao público a prática de lazer e a integração com o meio urbano. No entanto, ressalta-se que, com o desenvolver do projeto, poderão ocorrer mudanças.

Dessa maneira, o Centro de Eventos Cultural será dividido em três setores:

Setor Público:

- Estacionamentos: 200 vagas
- Praça: 1.600 m²
- Hall de entrada: 50 m²
- Bilheteria: 30 m²
- Restaurante/café: 260 m²
- Sanitários: 50 m² cada

- Auditório para 300 pessoas: 450 m²
- Salas multiuso: 80 m² cada
- Salão de exposições: 1.200 m²

Setor Administrativo:

- Secretaria: 20 m²
- Tesouraria: 15 m²
- Administração/RH: 20 m²
- Sala de reunião: 20 m²

Setor de Serviços:

- Copa/cozinha: 35 m²
- DML: 10 m²
- Almocharifado: 12 m²
- Sala de manutenção: 45 m²
- Escada/Elevador: -
- Central de Gás: 8 m²
- Central de Lixo: 8 m²
- Carga e Descarga: -

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema desta monografia possui como abordagem, a implantação de uma proposta de um Centro de Eventos Cultural na cidade de Ubiratã, onde apresente uma relação entre sociedade e cultura. Com o propósito de promover uma estrutura de grandes vãos com certa integração urbana. Para que assim, por meio desta integração urbana, sejam transmitidas sensações positivas, para um bom desenvolvimento e melhor vivência social e cultural da população.

Para buscar respostas ao problema indutor desse estudo, em primeiro momento, o trabalho teve como objetivo: resgatar conteúdos que fundamentasse e tivesse uma ligação com a proposta projetual ao que foi estudado no percorrer do curso, após, assuntos que possibilitariam o suporte teórico, a fim de estruturar a pesquisa e, em seguida, os correlatos, que auxiliaram na formação do trabalho e por ultimo as diretrizes projetuais no qual foi possível apresentar características da cidade e do terreno no qual será implantado o projeto.

Nas aproximações teóricas, foi possível retratar que o estilo arquitetônico que apresenta maior influência nesta proposta projetual é a Arquitetura Moderna, no qual oferece vários pontos que estarão presentes no projeto. Apresentando o Neomodernismo como intenção formal a ser seguida, no qual foi possível explorar novas formas, mas permanecendo com a ideia de modernidade.

Além disso, foram abordados conceitos e teorias voltadas à estrutura em geral pois é necessária para todas as edificações, e também para a estrutura de concreto protendido no qual será utilizada, que possibilita sim a criação de grandes vãos. Também realizou-se uma abordagem envolvendo o paisagismo, apresentando as influências que ele cria sobre os edifícios, ocasionando satisfações às pessoas que ali circularem.

Logo após todas essas abordagens e estudos, foram analisados correlatos e referências, tendo como principal objetivo auxiliar na resolução da proposta projetual do Centro de Eventos Cultural em Ubiratã, buscando conceitos que possam servir de inspiração para a criação formal e funcional dos ambientes. Com esses embasamentos teóricos, foi possível criar a identidade da edificação, representando as características da arquitetura neomoderna, aliada a arquitetura moderna e relacionando com a sociedade e seu entorno.

O trabalho também se fundamentou sobre as diretrizes para a proposta projetual. Apresentou-se a contextualização da cidade de Ubiratã, as características do terreno escolhido

para a implantação do projeto, o desenvolvimento do programa de necessidades que atenda com excelência a todos e, também, o conceito e as principais intenções projetuais.

O resultado final traz uma edificação com inspiração modernista, que carrega em si a influência da sociedade na cultura. O projeto apresentará uma edificação implantada no contexto urbano, agregando valores ao seu entorno e a sociedade que poderá vivenciar os espaços. Proporcionando espaços de cultura e lazer, no qual contribuirá para a vivência social e cultural da população.

Ao fragmentar estes conceitos, pode-se chegar a uma base para o desenvolvimento da proposta projetual de um Centro de Eventos Cultural, sendo que todos esses temas foram apresentados de maneira que possam colaborar significativamente com a elaboração do referido projeto.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito; **Criando Paisagens**. Editora Senac. São Paulo. 2006.

AZEREDO, Hélio. A. **O Edifício até sua cobertura**. São Paulo: Edgard Blücher, 1977.

BARATTO, Romullo. **Proposta para centro cultural de eventos e exposições em Paraty/Grupo Sarau**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-187707/proposta-para-centro-cultural-de-eventos-e-exposicoes-em-paraty-slash-grupo-sarau?ad_medium=widget&ad_name=recommendation>. Acesso em: 20 abr. 2018.

BATISTA, Jefferson Alves. **REFLEXÕES SOBRE O CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE CULTURA, (2010)**. Disponível em: <<http://www.unifaj.edu.br/NetManager/documentos/reflexoes%20sobre%20o%20conceito%200 antropologico%20de%20cultura.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

BENEVOLO, Leonardo. **História da arquitetura moderna**. 3.ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CANEDO, D. “Cultura é o quê?” - **Reflexões sobre o conceito de cultura e a atuação dos poderes públicos**. Faculdade de comunicação, UFBA. Salvador, 2009.

CANEDO, D. P. **Cultura, Democracia e Participação Social**. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10590/1/disertacao%20Daniele%20Canedo.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

CARLOS, A. F. A. **São Paulo: a “anti-cidade”? Metrópole e Globalização**. 1ª Ed. São Paulo: Cedesp, 1999.

CHING, F. D. K. **Técnicas de construção ilustrada**. 2.ed. Porto Alegre: bookman, 2001.

CHING, Francis D. K. **Arquitetura Forma, Espaço e Ordem**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**. Editora Perspectiva. 2003.

CIOCCHI, L. A Engenharia está vencendo os grandes vãos. **Techne**. 2003. Disponível em: <<http://techne.pini.com.br/engenharia-civil/72/artigo287258-1.aspx>> Acesso em: 25 mar. 2018.

CEJKA, Jan. **Tendencias de la arquitectura contemporánea**. México: G. Gili, 1995

COELHO, Teixeira. **Usos da cultura: políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

COLIN, S. **Uma introdução à arquitetura**. 3. ed. Rio de Janeiro: Uapê, 2000.

DEL RIO, Vicente 1955- **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento**. São Paulo :Pini, 1990.

DOIS, José A. **Função da Arquitetura Moderna**. Rio de Janeiro: Salvat, 1979.

FERNANDES, G. **Cais das Artes / Paulo Mendes da Rocha**. Dezembro, 2011. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-16341/cais-das-artes-paulo-mendes-da-rocha-mais-metro>>. Acesso em: 15 Abr. 2018.

FRACALOSSI, Freitas. **Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou/ Renzo Piano + Richard Rogers**. Abril, 2012. Disponível em: < <https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>>. Acesso em: 01 abr. 2018.

FREITAS, Newton. **CULTURA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL - CADERNO 3**. Dezembro 2004. Disponível em:

<<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/cadernos/caderno-3/cultura-e-desenvolvimentosocial-1.694678>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Histórico de Ubiratã**, 2016. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?codmun=412800>. Acesso em: 20 Abr. 2018.

LAMAS, José. G. **Morfologia urbana e desenho da cidade**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo: princípios básicos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

LYNCH, K. **A Imagem Da Cidade**. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2001.

MATIAS, M. **Organização de Eventos**. 3.ed. São Paulo: Editora Manole, 2002.

MASCARÓ E MASCARÓ. **Vegetação Urbana**. 2ª ed. 4 editora, 2005.

MELLO, T. **Complexo Fecomércio SESC/SENAC**. S/d. Disponível em < https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/estudio-41_/complexo-fecomercio-sescsenac/206>. Acesso em: 16 Abr. 2018.

MILANESI, Luis. **A casa da invenção**. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MILANESI, Luís. **A Casa da Invenção: Biblioteca, Centro Cultural**. 4º ed. revisada e ampliada. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

MIRANDA, Camila Santana. **História dos Eventos**. Disponível em:

<<https://eventoschecklist.wordpress.com/category/01-historia-dos-eventos/%3E>> Acesso em: 27 de mar. 2018.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX**. Barcelona: Gustavo Gili, 2001

NEUFERT. **Arte de projetar em Arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

NEVES, Renata Ribeiro. **Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura**. Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013 – julho/2013.

NIEMEYER, Oscar. **A forma na arquitetura**. Editora Revan, 2005.

OLIVEIRA, José Lisboa Moreira. **O CONCEITO ANTROPOLÓGICO DE CULTURA**. Julho de 2012. Disponível em:

<www.ucb.br/sites/000/14/PDF/OconceitoantropologicodeCultura.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2018.

PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico – prática**. 8ª ed. Campinas: Papirus, 2002.

PAIVA, R. Cidade e Arquitetura em transe. **Vitruvius**. 2014. Disponível em:

<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.164/5032>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

PERON, V. **Centralidade da cultura e sua atual conveniência**: O lugar da cultura no discurso sobre a ação do comando brasileiro no Haiti. Faculdade de comunicação, UFBA. Salvador, 2009.

PORTO, Thiago Bomjardim; FERNANDES, Danielle Stefane Gualberto. **Curso básico de concreto armado**: conforme NBR 6118/2014. São Paulo: oficinas de textos, 2015.

RAMOS, Luciene Borges. **O centro cultural como equipamento disseminador de informação**: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. Disponível em: <

http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/VALA-74QJRP/mestrado___luciene_borges_ramos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 mar. 2018.

REBELLO, Y. C. P. **A Construção Estrutural e a Arquitetura**. 1.ed. São Paulo: Zigurate Editora, 2000.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

RIBEIRO, T. Ministério prepara Calendário Nacional de Eventos Turísticos. **Ministério do Turismo**. 2016. Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5917-minist%C3%A9rio-do-turismo-prepara-calend%C3%A1rio-nacional-de-eventos-tur%C3%ADsticos.html>>. Acesso em 27 mar. 2018.

ROMERO, M. A. **A arquitetura Bioclimática dos espaços públicos**. ed. Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

SIQUEIRA, L. **A expressão sócio-cultural na imagem da arquitetura do ocidente de finais de séculos XIX e XX (1)**. 2001. Disponível em: <

<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.012/896>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. 2ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SOUZA JUNIOR, T. F. de. **Estruturas de Concreto Armado**. Disponível em: <http://www.tooluizrego.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/2790/30/arquivos/File/Disciplinas%20Conteudos/Quimica%20Subsequente/Quimica%20Inorganica/Carlos_3Sem_Concreto.pdf> Acesso em: 30 Mar. 2018.

SPERANÇA, Alceu; SPERANÇA, Regina; CARVALHO, Selene Cotrim R. **Ubiratã: história e memória**. Ubiratã, PR: Edição do autor, 2008.

VERÍSSIMO, Gustavo de Souza; LENZ, Kléos. **Concreto protendido: Fundamentos básicos**. 4. ed. Minas Gerais: UFV, 1998.

VOORDT, T. J.V.; WEGEN, H.B.R.V. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

WATERMAN, T. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

YUDICE, George. **A Conveniência da Cultura: usos da Cultura na era global**. Trad. de Marie-Anne Kremer. BH: Editora UFMG; 2004.

ZEVI, Bruno. **Saber ver a arquitetura**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

APÊNDICES

PRANCHA PROJETUAL 1

PRANCHA PROJETUAL 2